



Nome de Guerra

José de Almada Negreiros

[Download now](#)

[Read Online](#) 

Nome de Guerra

José de Almada Negreiros

Nome de Guerra José de Almada Negreiros

Nome de Guerra é a grande obra de Almada Negreiros no campo da ficção.

Obra que, se testemunha a obediência do autor a algumas das normas da escrita clássica, não perturba no entanto a sua capacidade de inovação e originalidade.

Esta obra foi escrita em 1925 e é o romance de iniciação de um jovem provinciano proveniente de uma família abastada. Quando o tio de Luís Antunes o envia para Lisboa, ao cuidado do seu amigo D. Jorge (descrito como “bruto como as casas e ordinário como um homem”), com o propósito de o educar nas “provas masculinas”, não imaginava o desenlace de tal aventura.

Apesar de, na primeira noite, D. Jorge ter ficado convencido da inutilidade dos seus préstimos, Antunes concluiu que o “corpo nu de mulher foi o mais belo espectáculo que os seus olhos viram em dias de sua vida”, decidindo-se a perseguir Judite. Esta “via perfeitamente que o Antunes não estava destinado para ela”, mas “não lhe faltava dinheiro e dinheiro é o principal para esperar, para disfarçar, para mentir a miséria e a desgraça”. Assim se inicia a história de Luís Antunes e Judite, que terminará com a prodigiosa e desconcertante frase, “não te metas na vida alheia se não queres lá ficar”.

Nome de Guerra Details

Date : Published May 2004 by Assírio & Alvim (first published 1938)

ISBN : 9789723706529

Author : José de Almada Negreiros

Format : Paperback 174 pages

Genre : European Literature, Portuguese Literature, Novels, Fiction

 [Download Nome de Guerra ...pdf](#)

 [Read Online Nome de Guerra ...pdf](#)

Download and Read Free Online Nome de Guerra José de Almada Negreiros

From Reader Review Nome de Guerra for online ebook

Joana Martinho says

"Não te metas na vida alheia se não queres lá ficar."

Ricardo says

This book ends with following moral "Unless you intend to stay there, don't meddle in the life of others" In this book we follow a simple man visiting the country's capital after spending his previous time in the country field. Through his experiences we catch his evolution to a free man, as in free from the fear of living and others opinions and focused on living his life.

We see him start almost as a lamb and evolving not into a dog (free but under someone's guidance) or a wolf (rogue without laws) but to a man destined to leave his life and fulfill his destiny no matter how small or grandiose.

Daniela says

"A Judite é... é a pedra de toque com que afinal verifiquei a realidade da minha vida. A Judite não é uma mulher, é a própria realidade. Ela ignora tudo, e por isso mesmo ela é sem rodeios a própria realidade. A Judite não é gente, é uma pedra de toque, é um degrau, é a entrada, é a minha entrada na realidade. Passada a entrada, chega-se à vida e a entrada deixa de ter importância. A vida segue e quer os que seguem e não os que ficam à porta."

Diogo Pires says

Foi o meu primeiro do Almada. Almada tem um estilo curioso de escrita. É curto, sucinto, de um humor invulgar e quase transparente. O personagem masculino é paradigmático - é um revolucionário naturalista, dos sentimentos. Não há "um" ir contra Deus ou contra instituições, há mais uma revolta interior que se reflecte e embate nele e nos outros. O conhecimento do Eu - e invariavelmente o conhecimento dos outros - é o que mais apaixona neste livro e faz lembrar romances que viriam depois, do Vergílio, por exemplo, mas também lá fora.

Oniria says

Libro interesante, aunque esperaba bastante más de él. Demasiado enrollarse con describir sensaciones que son siempre las mismas y una conclusión ridículamente larga. A cambio, buena caracterización de los personajes de Antunes y Judit y bastante patencia de la importancia de Lisboa y sus clubs en el desarrollo de las personas de esa época. Libro bohemio que me ha recordado en algunos aspectos a Gatsby.

Sofia says

Posted on my book blog.

This is a novel that chronicles the journey of a country man, Antunes, from a wealthy family, when he is taken to Lisbon at the bidding of his uncle, a powerful man in their village, so he can be initiated in "being a man". D. Jorge, his uncle's friend who has the task of taking him into a nightclub and thrust him into the arms of a woman, sees his hopes thwarted after watching Antunes do nothing when with a naked woman in his arms, and gives up on him. However, this episode sets into motion a transformation in Antunes' life, as he decides to go after the woman, "war name" Judite, that circumstances had forced into his life.

I liked the writing and the story, the insights that were interwoven into the narrative, and the evocative descriptions. However, I had the same problem which I seem to have with every Portuguese classic I read: they always seem to focus on protagonists who don't really have anything bad going on, and yet they can't see their life as anything other than meaningless, and just have to contemplate the futility of it all in near inaction, hoping that in the end they will find themselves.

Annoying characters notwithstanding, there was a hint of redemption and true growth here, and overall, I liked the book.

Guilherme Geraldês says

Nome de Guerra é um livro de estilo e não um romance de ortodoxia narrativa, sujeitando-se por isso a uma má aceitação geral. Pela defesa cerrada que Almada fazia dos vanguardistas da sua época (entre os quais o gigante Amadeo de Souza-Cardoso, a quem é dedicado o magnífico poema A Invenção do Dia Claro), podemos deduzir que soubesse de antemão que a sua obra literária, polvilhada por um sarcasmo iconoclasta e um sentido de provocação que ainda hoje causam comichão a algumas criaturas, seria inevitavelmente mal lida e mal amada. Um leitor que queira comover-se, levar consigo um rol de episódios com grandes enredos, ter muito para dizer quando lhe perguntarem qual a história do livro ou sentir que as virtudes humanas são amplamente demonstradas nestas personagens, não deve pegar nesta obra. Este é um romance (e aqui a categoria treme) que se dá por completo ao estilo e nunca cede à ideia de narrativa clássica, não oferecendo portanto ao leitor aquilo que este queira ler. Trata-se de um texto desconcertante, estilisticamente muito rico, filosófico porque provocador e pontuado por uma linguagem poética inimitável. Apesar de as grandes dimensões de Almada escritor terem sido a narrativa curta, o teatro e o poema, Nome de Guerra é uma obra de arte que põe em causa o cânone, aponta cruelmente o dedo à tacanhez nacional (que no fundo é universal) e se lê num sopro. É visível a influência que esta escrita de inquestionável originalidade teve na mais significativa parte dos nossos melhores escritores contemporâneos, de Cesariny a Alberto Pimenta, passando por Herberto Helder ou Luiza Neto Jorge. Recomenda-se, mas não a toda a gente.

Maria Ferreira says

Nome de Guerra

Nome, cada um tem o seu.

Guerra é todo o sentimento que o humano trava consigo próprio, numa busca incessante de se encontrar e de encontrar o seu lugar no mundo.

“Todos quantos intervêm na vida dos outros, quer seja em seu favor ou contra, são afinal de uma cobardia que escapa à observação dos mais atentos. Cobardes por duas razões: a primeira, por serem incapazes de se reconhecer e darem a conhecer o seu próprio caos pessoal para a aceitação geral; a segunda, porque ao intervirem na vida dos outros, quer seja em seu favor ou contra, são também incapazes de abnegar da sua própria pessoa. Se alguém decide da sua vida para servir os outros e não renuncia a si mesmo, em que poderá então ser equânime e admirável, justo e elucidativo? Respeitemos os que a tanto se afoitaram e se decidiram, mas desprezemos os que fingem.

A condição para saber ver ao longe é, estarmos dentro de nós se se trata do próprio, ou de ter renunciado a si mesmo se se trata dos outros.” (p. 225)

Este romance escrito em 1925, por José Almada Negreiros, retrata a história de um homem trintão, culto, provinciano, rico, fruto de uma educação demasiado rígida, demasiado mimado e demasiado protegido. Antunes, decide vir para Lisboa, aconselhado pela família, afim de se encontrar e de encontrar o seu lugar no mundo. Conhece Judite (nome falso), uma jovem de 19 anos, a quem a vida nada fora simpática, com ascendentes pobres, maltratada pela sociedade, sem instrução, mas com um porte escultural e bonita. Sobrevive com o dinheiro que recebe dos homens pelos seus serviços. Criatura afável mas com grande conhecimento de si própria e dos outros, sabe bem o que quer da vida: Viver!. Judite dorme de dia e vive à noite, nos clubes noturnos.

Por “divertimento” de um amigo do pai de Antunes, e no final de uma noite de copofonia, trancaram Judite e Antunes, no quarto de hotel, mas "Entre ele e a mulher nua a sua educação punha uma distância que não era destruída pelo desejo da carne. A sua educação obriga-o a uma posição vertical, com os braços bem junto do corpo, a cabeça direita e os olhos em frente, para ser um homem diferente de um animal! O Antunes via que a sua educação e a realidade estavam em guerra. A realidade, por ironia tinha posto uma mulher nua nos braços da sua educação." Se para o homem foi embaraçoso para Judite foi novidade tal procedimento, de forma que, ao sentir admiração por ele e sabendo-o rico, pensara nele como um passaporte para uma vida mais afortunada. Antunes e Judite foram morar juntos.

Esta história, é igual a muitas outras, que versam sobre a temática do amor entre duas personagens de níveis sociais diferentes, gostos diferentes e vivências diferentes, dá-nos a entender que cada macaco deve estar no seu galho, quem teve a pouca sorte de nascer num meio miserável continuará a ser miserável, quem nasceu num meio abastado permanecerá nesse meio. O ser humano é fruto do seu meio sociocultural e alterar esse meio é por em causa tudo aquilo que nós somos e de onde provimos. Antunes entrou na vida de Judite para se encontrar, anulou-se a si próprio para chegar a ela e sentiu-se infeliz, Judite quis mudar-se a si própria para conquistar Antunes, mas não o conseguia compreender.

Moral da história:

Não te metas na vida alheia se não queres lá ficar.

João Biscaia says

Pequena pérola. Os verdes anos dum triste que então pode começar a viver. Pelo menos não engravidou ninguém.

Mafalda says

Apart from Manifesto Anti-Dantas and some of his paintings, I knew very little about Almada Negreiros. In

fact, I didn't even know how much of a pioneer he was. We can see his work throughout Portugal, be it sculptures, paintings, quotes or murals, he's kind of...everywhere, really. But that's a subject for another post. For my money (or no money, really, since I use libraries religiously, and I advise you all to do the same), is it worth it to read "Nome de Guerra"?

I'd say that it's worth it for what it is. I'll explain. It's Negreiros' only novel and it's a very important work for its time. Though it was published in 1938 it was written much, much earlier, in 1925. Which means that it actually coincided with the *Presença* magazine movement, which Negreiros was also a part of. I'd say it's a very relevant book in portuguese literature...but I didn't really like it.

It has a very fragmented structure, so you learn the story from short snippets that are not directly linked, sometimes. The main guy is called Luís Antunes and he's a small town, simple guy. You can see already where this is going, right? If your hunch was "goes to the city, gets amazed by the sights and the women", you are correct. He eventually meets a prostitute who calls herself Judite and starts a sort of journey where he discovers who he really is. The book doesn't end with him feeling bad about being "tainted" and wanting to go back to his simple country life. No, that's...the middle of the book. And then he realizes that he is a new man and that he will make his own life wherever he wants to. And that both Maria (his country bride) and Judite were the same: just steps to reach his final goal of fully knowing himself.

The book is also peppered with lots of monologues from the narrator in which he discusses peculiar aspects of life (such as why we have names in the first place), that serve as a parallel for the events Antunes goes through, but they can also be interpreted as his own introspection, albeit with a distant tone.

In itself, as I've mentioned, it's a very interesting piece, but it didn't captivate me. Perhaps it was because I had read similar-themed works that I quite enjoyed (A Queda Dum Anjo being one of them) or maybe it was just his style of writing, but really, it all boils down to the fact that I couldn't relate to anything. Well, except for the brothels.

Excerpt:

Por sorte, a vaca não tem apelidos de família para lhe complicarem a existência. Mas, como é animal doméstico, vem a dar-lhe na mesma que tenha ou que não tenha apelidos. O ser animal doméstico faz com que fique dentro da circunscrição dos apelidos da família em casa de quem serve. A vaca é «Pomba», «Estrela», «Aurora» ou «Vitória» como uma pessoa podia ser apenas José, Maria, Luís ou Judite. É a domesticidade que leva a estas designações e para evitar o opróbrio da fria enumeração. São feitos da gentileza com facilidades para distinguir. Mas a verdade é que o facto de alguém ser Joana ou Manuel já é mais do que ser apenas homem ou mulher. Ser homem ou mulher é apenas a natureza; chamar-se João ou Manuela já é a natureza mais a vida inteira: é o problema. E se o João é Sousa e a Manuela é Pereira, então, à natureza e à vida junte-se-lhes ainda por cima a existência e complicou-se o problema.

André says

Um verdadeiro prazer. É uma pena que a obra literária de Almada Negreiros nunca tenha tido o reconhecimento merecido.

Luís C. says

Matter and Spirit

Today we are at the same time the best time of humanity and the worst. As quickly we feel that everything in us and around unison march forward, as suddenly a great friction obstructs our own joints. There at the same time anything that unaccompanied us and anything that encourages us. There are entire roads that end suddenly and there is no full and lifelong path. And we wish frankly hit with the single direction and where the only obstacle is really the mystery of the future.

Everyone who is more excited launch by the word spirit, do not believe it does more than be subject to a current key. The awareness material, as happens today, gives natural entrance to the field of the spirit. So the spirit is vital existence according to the quality of consciousness of matter. The spirit departing the matter is not of this world. Spirit and matter confused in life.

It turns out, however, that the fugitives of matter transform itself this unilateralism to join in the spirit, and are again band, inversely now, but as before. Now the spirit has more dimensions than matter; are different, but identical, which are juxtaposed, pore to pore. More say that whoever is saturated the matter is not the same as one who is well advised it; so is the fugitive of the matter there-to forcibly burn the wings in the very light of the spirit. The spirit and matter, both together, do not lend themselves to manage others, but simply to animate each. Whenever each feel more need of mind than knowledge of the matter, it is to inevitably fall into abstraction of mind, that is, jump out of their own "control". Similarly, nothing will serve you exclusive 'control' of the material without the animation itself of the spirit.

Conditioned the spirit and matter in every human individual, it becomes possible to its development, its progress and to its maximum of particular spaciousness.

Almada Negreiros, in 'Textos de Intervenção'

Ricardo Alves says

Um estilo ginasticado, em que se reconhece, sem dificuldade, a escrita de Almada, tanto em prosa como na própria poesia. Esse estilo é mesmo o que salva o livro, hoje, em 2016, pois se o confronto entre o real e o ideal, entre indivíduo e sociedade, entre irreverência e conformismo (ou rebeldia e domesticação), são temas de sempre, o pano de fundo é mais do que circunscrito, como não podia deixar de ser, provavelmente.

Grande livro em 1925, ano em que foi escrito, mas não editado, o que ocorreria só em 1938, pelas mãos de João Gaspar Simões -- e por essa altura já não tão grande, uma vez que, entretanto, se publicara o «Elói, ou Romance numa Cabeça», do mesmo JGS, o «Jogo da Cabra Cega», de José Régio, e «Sedução», de José Marmelo e Silva -- embora nenhum deles seja, ou fosse, Almada.

Tomarmos «Nome de Guerra», nos dias de agora como obra-prima, será manifesto exagero, o que não significa que tenha deixado de ser um excelente, digamos, romance. A minha obra-prima de Almada, poderá ser, talvez, «A Cena do Ódio». Mas a literatura escapa-se-nos, e sempre será mais do que entusiasmos e embirrações particulares.

David Alexandre Silva says

Uma visão interessante de duas personagens típicas da literatura. Apesar de muito bem escrito, de forma inovadora conforme os costumes da geração Orfeu, esperava mais da história, que me pareceu limitada e pouco original.

Pedro Varanda says

Uma surpresa este livro. Dinâmico, divertido, surreal, louco, mostra-nos um lado pouco conhecido deste senhor da cultura.
